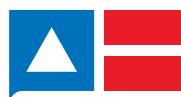




CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

HISTÓRIA

Unidade 3 – versão – 11 junho 2021



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Carlos Maurício Castro

Celeste Alves Santos

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues • Ângelo Aparecido Soares Borges

• Antônio César Farias Menezes • Carlos Jerry das Neves

Bispo • Carlos Maurício Castro • Cláudia Regina de Barros •

Daniela Cerqueira Carvalho Nascimento • Denise Pereira Silva •

Elizabeth de Jesus Silva • Emerson Costa Farias • Fábio Batista

Pereira • Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima • Gracione

Batista de Oliveira • Igor Santana Santos • Izis Pollyana Teixeira

Dias de Freitas • Jaqueline Pinto dos Santos Borroni • Juliana

Gabriela dos Santos Leal • Karla Santana Dos Santos Teixeira •

Lailton José Bispo dos Santos Junior • Lorena Rodrigues Vaz •

Luana Moura Quadros Carvalho • Luciene Santos de Almeida

• Luiz Arthur do Nascimento Rocha • Márcia Suely Oliveira

do Nascimento • Márcio Argôlo Queiroz • Margareth Rodrigues Coelho Vaz • Nallyne Celene Neves Pereira • Norma Suely Gama Couto • Otávio Silva Alvarenga • Oyama dos Santos Lopes • Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago • Ramires Fonseca Silva • Renata Maria Alves Rebouças • Rodrigo Freitas Lopes • Rodrigo Silva Santos • Saulo Matias Dourado • Selma Reis Magalhães • Teotonilia Maria Batista da Silva

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva de Jesus

Nancy Araújo Bento

Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

Coordenação da Revisão

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Revisão de Conteúdo

Alécio de Andrade Souza • Ana Paula Silva Santos

• Carlos Antônio Neves Júnior • Carmelita Souza

Oliveira • Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã •

Claudio Marcelo Matos Guimarães • Edileuza Nunes

Simões Neris • Eliana Dias Guimarães • Gabriel Souza

Pereira • Helena Vieira Pabst • Helionete Santos da

Boa Morte • Helisângela Acris Borges de Araujo • Ivan

De Pinho Espinheira Filho • João Marciano de Souza

Neto • Jose Expedito de Jesus Junior • Jussara Santos

Silveira Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia

Machado dos Santos • Márcia de Cácia Santos Mendes

• Márcio Argolo Queiroz • Mônica Moreira de Oliveira

Torres • Renata Silva de Souza • Roberto Cedraz de

Oliveira • Rogério da Silva Fonseca • Solange Alcântara

Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Revisão Ortográfica

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Ana Lúcia Cerqueira Ramos

Clisia Sousa da Costa

Elias dos Santos Barbosa

Elisângela das Neves Aguiar

Jussara Bispo dos Santos

Maria Augusta Cortial Chagas da Silva

Marisa Carreiro Faustino

Rosângela De Gino Bento

Roseli Gonçalves dos Santos

Tânia Regina Gonçalves do Vale

Solange Alcântara Neves da Rocha

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

3



Política e Trabalho

Objetos de Conhecimento:

1. A Ditadura Civil-Militar: repressão, Atos Institucionais, os governos, modernização conservadora.
2. Resistência à Ditadura Militar: greves, luta armada e âmbito Cultural.
3. Enfraquecimento da Ditadura: movimento negro, greves operárias, pluripartidarismo, surgimento do MST, CUT e PT.
4. O Consenso de Washington e os governos Collor e FHC.
5. Crise neoliberal, governos populares na América do Sul e Brasil.
6. Governos Lula e Dilma Rousseff: neodesenvolvimentismo e inclusão social.

Competência(s):

1. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
2. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades:

1. (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
2. (EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.
3. (EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

TEMA: A Ditadura Civil-Militar – repressão, Atos Institucionais, os governos, modernização conservadora

Objetivos de Aprendizagem: Compreender o processo que levou ao Golpe civil-militar de 1964 no Brasil, bem como discutir as práticas de manutenção do governo a partir que ações que violaram os direitos humanos.

	Aula	Atividade
Semana 1 e 2	1	Apresentação da temática e identificação de conhecimentos prévios. Leitura de textos e imagens. Respostas a questionamentos. Leitura de suportes textuais complementares: vídeos e documentários. Leitura do livro didático “Ditadura Civil-Militar 1964-1985” – motivos que levaram ao Golpe de 1964. Aula mediada sobre as características do regime ditatorial e Atos Institucionais. Criação de um Cordel. Elaboração de um relato sobre a Escola atual contrapondo-se a Escola do período da Ditadura Militar no Brasil. Trilha 8 – tópicos 2, 3, 4, 7 e 8
	2	
	3	Aula mediada sobre o “Milagre Econômico”: o crescimento do PIB x arrocho salarial e desigualdades sociais. Trilha 8 – tópicos 4, 5, 6 e 9

TEMA: Resistência à Ditadura (greves, luta armada e âmbito cultural) e seu enfraquecimento. Enfraquecimento da Ditadura – movimento negro, greves operárias, pluripartidarismo, surgimento do MST, CUT e PT

Objetivos de Aprendizagem: Analisar os processos de resistência à ditadura civil-militar, bem como as demandas apresentadas pela sociedade brasileira.

	Aula	Atividade
Semana 2 e 3	4	Apresentação da temática e identificação de conhecimentos prévios. Leitura de imagens e textos. Respostas a questionamentos. Indicação de suportes textuais: vídeos e documentários. Elaboração de mapa mental. Elaboração de texto dissertativo sobre pluralismo partidário. Criação/produção de música (paródia). Exposição sobre os impactos do AI-5 e as insatisfações da sociedade. Os limites e possibilidades das greves de trabalhadores, da luta armada e cultura como resistência à Ditadura. Momento musical: Análise da música “Para não dizer que não falei das flores” de Geraldo Vandré. Trilha 9 – tópicos 2, 3, 4 e 5.
	5	
Semana 3 e 4	6	Exposição participada sobre a Lei da Anistia e o Pluripartidarismo. Análise de imagens em grupos sobre as greves, o MST, o Movimento Negro, povos indígenas e Diretas Já!. Momento musical: música Deusa do Ébano. Ilê Aiyê. Álbum Canto Negro (1989). Trilha 9 – tópicos 6, 7, 8 e 9.
	7	

TEMA: O Consenso de Washington e os governos Collor e FHC. Crise neoliberal, governos populares na América do Sul e Brasil

Objetivos de Aprendizagem: Conhecer e refletir sobre as diretrizes do neoliberalismo e o contexto da implantação dessa política econômica nas sociedades latino-americanas.

	Aula	Atividade
Semana 4 e 5	8	Apresentação da temática e identificação de conhecimentos prévios. Leitura de textos e imagens. Respostas a questionamentos. Aula mediada sobre a primeira eleição direta para presidente e governo Collor. Contextualização da América Latina no início dos anos 90. Exibição de vídeo sobre privatizações. Resposta a questionamentos/mapa conceitual. Criação de tirinha; charge. Entrevista. Elaboração de cartazes (<i>cards</i>). Trilha 10 – tópicos 2,3, 4 e 5.
	9	
	10	Aula mediada sobre o governo de FHC e o Brasil no Mercosul. Trilha 10 – tópicos 6 e 7.
Semana 6	11	Discussão sobre os impactos negativos do neoliberalismo sobre os direitos sociais. Trilha 10 – tópico 8.

TEMA: Governos Lula e Dilma Rouseff – neodesenvolvimento e inclusão social

Objetivos de Aprendizagem: Compreender e valorizar os fundamentos da democracia e da cidadania com o intuito de possibilitar o favorecimento de uma atuação consciente do indivíduo em sociedade.

	Aula	Atividade
Semana 6	12	Apresentação da temática e identificação de conhecimentos prévios. Leitura de textos e imagens. Reflexões, discussões e respostas a questionamentos. Criação de um desenho, cordel (desenhos, fotografias. Registro de experiências sobre as aprendizagens da Trilha. Plano de ação curadoria para intervenção na escola. O 1º governo Lula: a eleição; estabilidade econômica e seus efeitos; programas sociais (Fome Zero, Bolsa Família; PoUni, Sisu); corrupção (o caso do mensalão). Trilha 11: tópico 3, 6.
Semana 7	13	Analisar o 2º governo Lula destacando os avanços econômicos e a política externa implementada; PAC. Trilhas: tópicos 4 e 5
	14	O governo Dilma Rouseff: o desempenho do Brasil no período – Trilha: tópico 7.
Semana 8	15 e 16	A reeleição da presidente; Discutir a influência das manifestações populares de 2013: Operação Lava Jato e impeachment da presidente. Trilha: tópico 3, 4. Aconteceu, Virou Manchete: Notícias da Ditadura.



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Tudo bem com você? Nesta 3ª Unidade vamos analisar dois momentos da História do Brasil Republicano que são importantes para a compreensão da nossa política nos dias atuais. Nosso ponto de partida é a experiência autoritária iniciada com o **Golpe Civil-Militar de 1964** e viajaremos até o **governo democrático de Dilma Rousseff em 2016**. Neste longo caminho, vamos compreender a importância da democracia para a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual. Nesta trilha, iremos compreender o processo que desencadeou o Golpe civil-militar de 1964 no Brasil, bem como discutir as práticas de manutenção dos governos a partir de ações que violaram os direitos humanos. E aí, todos prontos para essa viagem da construção do conhecimento? Vamos lá!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

“Filhos da Guerra Fria, os militares brasileiros das alas mais conservadoras eliminaram gradativamente todos os focos de oposição ao regime. A partir de 1964, nas três armas, numerosa oficialidade progressista foi marginalizada e metodicamente desmobilizada. Ao mesmo tempo, os militares empenharam-se no processo de modernização da economia, criando infraestrutura necessária para o desenvolvimento industrial. O regime militar de exceção desativou o processo de reformas estruturais e de ampliação das liberdades democráticas em curso no país até então, bloqueou o reformismo nacional-desenvolvimentista e anulou os esforços na busca de uma política externa independente, ou seja, fora da esfera de dominação americana.”

Fonte: MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. **História do Brasil: uma interpretação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008, p. 798.

Para iniciar nosso percurso de aprendizagens, vamos ver se você já apresenta algumas habilidades na mochila do conhecimento:

- Distinção entre democracia e ditadura; capitalismo e socialismo;
- Significado de censura;
- Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Ao longo do caminho, você pode estar se questionando: por que Ditadura Civil-Militar, já que a presidência foi assumida por militares do Exército? Por que a memória em relação à Ditadura Civil-Militar, principalmente em relação às ações do Estado que violaram os direitos humanos ainda é viva nos dias atuais? Façamos a leitura das duas imagens a seguir para entender melhor o contexto.

Figura 1 – Marcha da Família, com Deus, pela liberdade – março 1964



RUY, Carolina Maria. Março de 1964: acontecimentos que antecederam o fatídico dia 31. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2020/03/31/marco-de-1964-acontecimentos-que-antecederam-o-fatidico-dia-31/> Acesso em: 28 jan. 2021.

Figura 2 – Os 45 anos do AI-5

Os 45 anos do AI-5

O ato Institucional nº 5 radicaliza a ditadura no Brasil. Entenda o que foi o decreto e como sua vida seria diferente caso ainda estivesse em vigor

Dez coisas que você não poderia fazer se o AI-5 estivesse em vigor



Como seria a nossa vida se o AI-5 ainda estivesse em vigor? (Adaptado). Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/infograficos/2013/12/12/ai-5-completa-45-anos.htm>. Acesso em: 28 jan. 2021.

- 1 A Figura 1 mostra uma cena da passeata denominada “Marcha da Família, com Deus, pela liberdade”, ocorrida em 16 de março de 1964. Por que parte da sociedade brasileira tinha receio de que o Brasil se transformasse em uma nova Cuba?
- 2 A Figura 2 mostra como seria viver em tempos de AI-5. Vamos pensar que estamos em 1968, como você imagina que seria viver um cotidiano sem poder expressar opiniões e ser proibido de exercer seu direito de escolha?

4. EXPLORANDO A TRILHA

Vamos fazer uma breve parada para leitura e reflexão. Abaixo seguem dois textos que mostram aspectos do período de 1964 a 1985 no Brasil. O

Texto 01 é sobre o autoritarismo e a repressão sofrida por Caetano Veloso. É válido lembrar que Caetano Veloso é apenas um exemplo dentro de inúmeras pessoas, muitas delas anônimas que não têm ou tiveram a mesma visibilidade do cantor, que sofreram com as ações do governo ditatorial. Já o Texto 02 é sobre o controverso milagre econômico, que trará uma reflexão dos limites desse “boom” econômico do país.

Texto 1 – A ditadura brasileira contra Caetano Veloso: os arquivos completos da repressão

EL PAÍS analisa a íntegra do processo contra o cantor preso em 1968, com comentários inéditos do artista, que não entraram em documentário ‘Narciso em férias’. Dossiê cita disco que baiano nunca fez e desconfiança até de canções como a romântica ‘De manhã’

Em 1968, o disco com a canção *Che*, de Caetano Veloso, foi apreendido pela Polícia Federal por fazer propaganda subversiva socialista, homenageando o guerrilheiro da Revolução Cubana. Na época, Caetano era integrante do “Grupo Baiano” e de outras organizações constituídas “de cantores e compositores de orientação filocomunista”. Em show na boate Sucata, Caetano e Gilberto Gil cantaram uma paródia do Hino Nacional em “ritmo de Tropicália”.

Nada disso é verdade.

Não houve disco ou canção *Che*. Não houve um “Grupo Baiano” —essa era tão-somente a forma como a imprensa se referia ao grupo de cantores e compositores recém-chegados da Bahia. Não houve paródia do hino nacional (nunca existiu, tampouco, um “ritmo de Tropicália”).

Essas alegações, no entanto, estão presentes num documento oficial de 330 páginas, referentes ao processo que o Estado brasileiro abriu contra Caetano, preso no dia 27 de dezembro de 1968, 14 dias depois da promulgação do AI-5, que marcou o endurecimento da ditadura civil-militar instaurada em 1964. Os papéis serviram de ponto de partida para o documentário *Narciso em férias*, de Renato Terra e Ricardo Calil, que teve sua estreia mundial no dia 7 de setembro no Festival de Veneza. O filme, porém, não revela todo o conteúdo da documentação — aos quais o EL PAÍS teve acesso e apresenta nesta reportagem.

No alto da primeira folha, se vê o Brasão da República — ou, numa nomenclatura mais precisa e simbolicamente mais aguda, o Brasão de Armas do Brasil. Na parte de baixo, a identificação do teor daquela documentação, datilografada em maiúsculas, com frieza protocolar. Sob a aura de banalidade burocrática, porém, o que está escrito em poucas palavras se desdobra em significados marcados como cicatrizes na pele da história do Brasil — de sua República, de suas armas.

“CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA-GERAL
ATO INSTITUCIONAL Nº 5
PROCESSO DE CAETANO EMANOEL VIANA TELES VELOSO”

O cabeçalho da segunda folha expõe com clareza o que se pretendia no calhamaço: “Documentação organizada com vistas à aplicação do Artigo 4º do Ato Institucional nº 5”. O artigo em questão: “No interesse de preservar a Revolução, o presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, poderá suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais”. Caetano, segundo sua ficha listada na documentação, estava detido por “subversão e incitamento à desordem”, categorias elásticas nas quais pode caber o que o acusador quiser que caiba.

[...]

Nada do que se vê nas páginas seguintes, porém, sugere obediência a princípios da lógica ou da objetividade. O que se revela no documento é uma investigação inconsistente e arbitrária, baseada em erros primários de apuração (ou simplesmente mentiras propositais) — características definidoras dos processos judiciais numa ditadura. “O documento é muito didático no sentido de revelar a lógica do regime ditatorial. Ou seja, pegar alguém que já considera culpado e juntar elementos para embasar essa suspeita, sem muito critério”, avalia o historiador Lucas Pedretti, que descobriu os papéis no Arquivo Nacional em 2018. “A ditadura tinha uma preocupação patente de fazer parecer que seus atos eram legítimos. Esse caso mostra uma marca do regime ditatorial brasileiro, isto é, abrir um processo legal para realizar uma prisão arbitrária. Foi essa característica, aliás, esse desejo pela aparência de legalidade, que permitiu que documentos como esse chegassem até nós.”



A primeira acusação que aparece nos documentos ilustra com exatidão as palavras de Pedretti: “Foi relacionado entre os elementos divulgadores de propaganda de caráter subversivo, especialmente pelo disco de sua autoria *Che*, apreendido em 1968 pela Polícia Federal”.

O disco *Che*, como informado acima, nunca existiu. Portanto, nunca foi apreendido pela Polícia Federal.

LICHOTE, Leonardo. **A Ditadura brasileira contra Caetano Veloso: os arquivos completos da repressão**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2020-09-14/a-ditadura-brasileira-contra-caetano-veloso-os-arquivos-completos-da-repressao.html>. Acesso em: 28 jan. 2021. (Fragmento de texto)


Texto 2 – O lado obscuro do ‘milagre econômico’ da ditadura: o boom da desigualdade

Mesmo com o forte crescimento e criação de empregos no período militar, os salários foram achatados e a distância entre ricos e pobres cresceu

O Brasil polarizado tem reproduzido uma frase que estava na boca de alguns saudosistas de tempos em que notícias sobre violência e economia em marcha lenta pareciam raras. “Na época dos militares era melhor”, tornou-se bordão de quem viveu aqueles anos, e ignora a repressão e a presença de censores nos jornais da época para filtrar notícias negativas à ditadura. A ideia ressurgiu inclusive entre jovens que se anunciam eleitores do pré-candidato à presidência Jair Bolsonaro, por acreditar que no tempo do regime militar o Brasil era mais alentador do que os dias atuais. Bolsonaro alimenta essa ideia tecendo elogios ao período. Entre os argumentos mais utilizados pelo candidato e pelos defensores da intervenção para mostrar a eficácia do regime está a conquista do “milagre econômico”, que ocorreu no Brasil entre 1968 e 1973. De fato, nesta época, o país conseguiu crescer exponencialmente, cerca de 10% ao ano, e atingiu, em 1973, uma marca recorde do Produto Interno Bruto (PIB), que aumentou 14%. O avanço veio acompanhado também de uma forte queda de inflação. A taxa, medida na época pelo Índice Geral de Preço (IGP), caiu de 25,5% para 15,6% no período.

O que não se explica diante desse número, entretanto, é o fato de o crescimento ter sido muito bom para empresários, e ruim para os trabalhadores.

Para que o plano de crescimento funcionasse, os militares resolveram conter os salários, mudando a fórmula que previa o reajuste da remuneração pela inflação, o que levou a perdas reais para os trabalhadores. A adoção de uma medida tão impopular só foi possível através do aparato repressivo do regime sobre os sindicatos, que diminuiu o poder dos movimentos e de negociação dos operários. Os militares também interferiram em diversos sindicatos, muitas vezes substituindo seus dirigentes. “Foi um crescimento às custas dos trabalhadores”, explica Vinicius Müller, professor de história econômica do Insper. O arrocho salarial acabou aliviando os custos dos empresários e permitiu reduzir a inflação.



A melhora na atividade econômica se explicava, à época, por uma combinação de fatores. Uma conjuntura mundial mais favorável naqueles anos permitiu crédito externo farto e barato, por exemplo. O Brasil, por sua vez, criou regras que facilitaram a entrada de capital estrangeiro e investiu num programa de desenvolvimento do parque industrial além de reformas estruturais. O crescimento foi acompanhado pela abertura de novos postos de emprego no mercado formal e da expansão do consumo interno. Economistas ouvidos pelo EL PAÍS explicam que o milagre aconteceu principalmente regado a dinheiro internacional que aterrissou através da entrada de multinacionais que encontraram no Brasil um terreno propício para a expansão sob a tutela dos militares, e também por empréstimos advindos de fundos internacionais. Era um ambiente oposto ao do período anterior ao golpe de 1964, quando a grande convulsão política, em plena guerra fria, no país tornava o ambiente econômico incerto e afugentava o investidor.

SANZ, Beatriz; MENDONÇA, Heloísa. **O lado obscuro do “milagre econômico” da ditadura: o boom da desigualdade**. São Paulo, 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/29/economia/1506721812_344807.html. Acesso em: 31 jan. 2021. (Fragmento de texto)

Se estiver com acesso à *internet*, acesse os materiais complementares.

“O ano que meus pais saíram de férias”

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yplwrQIWgIw>. Acesso em: 28 jan. 2021.

Sinopse: O filme narra o drama vivido pelo garoto Mauro de 12 anos, quando seus pais de repente “saem de férias” e ele fica com seu avô

paterno. Na verdade, os pais de Mauro sofriam perseguição política, seu avô não tinha condições de cuidá-lo por ter problemas de saúde e o garoto termina vivendo com o vizinho do avô, um idoso judeu.

“Em busca da verdade”

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BUiFjNBP77Y&t=1663s>.
Acesso em: 28 jan. 2021.

Sinopse: O documentário é realizado a partir dos trabalhos realizados entre 2012 e 2014 pela Comissão Nacional da Verdade, fundada em 2011 com o objetivo de investigar as violações aos direitos humanos cometidas pelo Estado brasileiro entre 1946 a 1988.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Até o momento passeamos e exploramos bastante nossa trilha. Agora é a primeira parada para resolver desafios! Vamos lá?

- 1 Vimos no Texto 01 um pouco da história que levou o cantor Caetano Veloso ao exílio. Por que havia necessidade de acusar o réu de supostos crimes contra a segurança nacional?
- 2 Qual a grande contradição do milagre econômico apontada no Texto 02 – “O lado obscuro do ‘milagre econômico’ da ditadura: o boom da desigualdade”?
- 3 (Unirio-1995) No período em que o Brasil foi dirigido por governos militares a decretação do AI 5 (Ato Institucional número 5) representou um “endurecimento” do regime instalado em 1964, que pode ser explicado pela(s):
 - a) inquietação dos setores militares favoráveis à redemocratização.
 - b) ação dos grupos de oposição, que trocaram a luta armada pela oposição parlamentar ao regime.

- c) crise decorrente do impedimento do Presidente Costa e Silva.
- d) crise econômica resultante do esgotamento do milagre brasileiro.
- e) crescentes manifestações oposicionistas de líderes políticos, estudantes e intelectuais contra o regime.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/11/27/fovest/11.html>
Acesso em: 28 jan. 2021.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Nossa viagem está repleta de conhecimentos. Em cada janela, se descortina uma reflexão sobre a nossa história. O que é mais interessante não é apenas ver ou saber dessa história, mas é realmente analisar os acontecimentos e construir uma postura crítica em relação a eles. Por isso, agora é a hora de construir! Saibam que o cenário do autoritarismo, da censura e da violação aos direitos humanos não foi capaz de retirar dos sujeitos a sua capacidade de criação artística. A arte era o caminho de resistência de muitos.

Sabendo disso, proponho que vocês escrevam um cordel sobre uma das temáticas apresentadas até aqui no contexto da Ditadura Civil-Militar no Brasil.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Dessa vez, a parada da nossa viagem é para percebermos as transformações, comparando o período em estudo com nossas experiências de hoje. A janela pela qual vamos perceber as transformações é a escola. Será que o clima escolar é o mesmo?

“Sem sombra de dúvida, toda a estrutura escolar redesenhada pelo regime ditatorial contribuiu para desestimular o senso crítico e inculcar valores como obediência, respeito à hierarquia e uma brutal domesticação dos

corpos. Ao iniciarem os estudos, aos sete anos, as crianças eram obrigadas a conter a energia e a curiosidade próprias da infância. Deviam aprender a ficar quietas, caladas e sentadas. Paralelamente, os ideólogos do regime militar desenvolveram conteúdos legitimadores do regime, tais como as disciplinas de Educação Moral e Cívica (EMC) e de Organização Social e Política do Brasil (OSPB).”

Disponível em: <http://memoriasdaditadura.org.br/educacao-basica/#autoritarismo-no-cotidiano-escolar>. Acesso em 31 jan 2021. (Fragmento de texto)

Após ler o texto acima, escreva um relato detalhado, em seu **caderno** ou **diário de bordo**, sobre as mudanças da escola do período da Ditadura Civil-Militar e a escola que você frequenta nos dias atuais.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Em sua cidade, você já ouviu alguma história de alguém que tenha sido um preso político nessa época?

O site Memórias da Ditadura (<http://memoriasdaditadura.org.br/>) hospeda uma lista com o nome de centenas de pessoas que foram mortas ou desaparecidas em virtude de discordarem da ordem autoritária e repressiva instituída em 1964.

Em memória a essas pessoas, que deixaram os corações de suas famílias saudosas, querendo justiça e responsabilização daqueles que violaram os Direitos Humanos, crie cartazes como forma de protesto às práticas de torturas praticadas durante a Ditadura Civil-Militar. Por meio do cartaz, a intenção é esclarecer e contribuir com o processo de conscientização dos que estão à sua volta e que não se pode naturalizar as violências e perseguições que centenas de pessoas viveram.



9. AUTOAVALIAÇÃO

Espero que até aqui tenhamos viajado juntos compartilhando experiências de aprendizagens semelhantes. Parabéns pelo seu empenho. Desejo que todo conhecimento construído aqui seja importante para sua formação enquanto sujeito crítico da realidade que vive.

Para concluirmos essa viagem, responda algumas perguntas em seu **diário de bordo**.

a) Você considera que esta trilha foi importante para o seu desenvolvimento como sujeito crítico?

b) Existe algum aspecto dos governos entre 1964 a 1985 que você considera que ainda permanece no sistema político atual? Se sim, qual?

c) O que mais chamou sua atenção neste percurso trilhado?





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Tudo bem com você? Na nossa última trilha, fizemos o percurso do conhecimento sobre a ditadura civil-militar brasileira iniciada em 1964. Nesta segunda trilha da 3ª unidade, que iniciaremos hoje, vamos analisar como parte da sociedade brasileira se opôs ao regime, mesmo em meio à censura. Perceberemos que o processo que levou ao **enfraquecimento da ditadura** foi a resistência da sociedade diante da repressão. Aos poucos, as enormes greves de trabalhadores, diante de uma economia que crescia baseada no arrocho salarial, bem como a **resistência à ditadura**, a partir do movimento artístico, pressionou o regime, levando-o a uma abertura “lenta, gradual e segura”, como defendeu o presidente Geisel. Preparados? Apertem os cintos e vamos lá!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

“A despeito do processo de fechamento político-institucional imposto pela ditadura (ou, talvez, provocado por ele), o fato é que as questões culturais foram sendo tratadas com crescente competência nos diversos quadrantes intelectuais da República. A sociedade civil, aviltada, descobriu um outro Brasil, rude, autoritário, diverso daquele país generoso e “cordial” dos anos de Juscelino e seus sucessores.”

MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. **História do Brasil: uma interpretação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008, p. 820-821.

Antes de seguir, vamos relembrar alguns conceitos e alguns acontecimentos do contexto internacional:

- Conceitos: Democracia x ditadura;

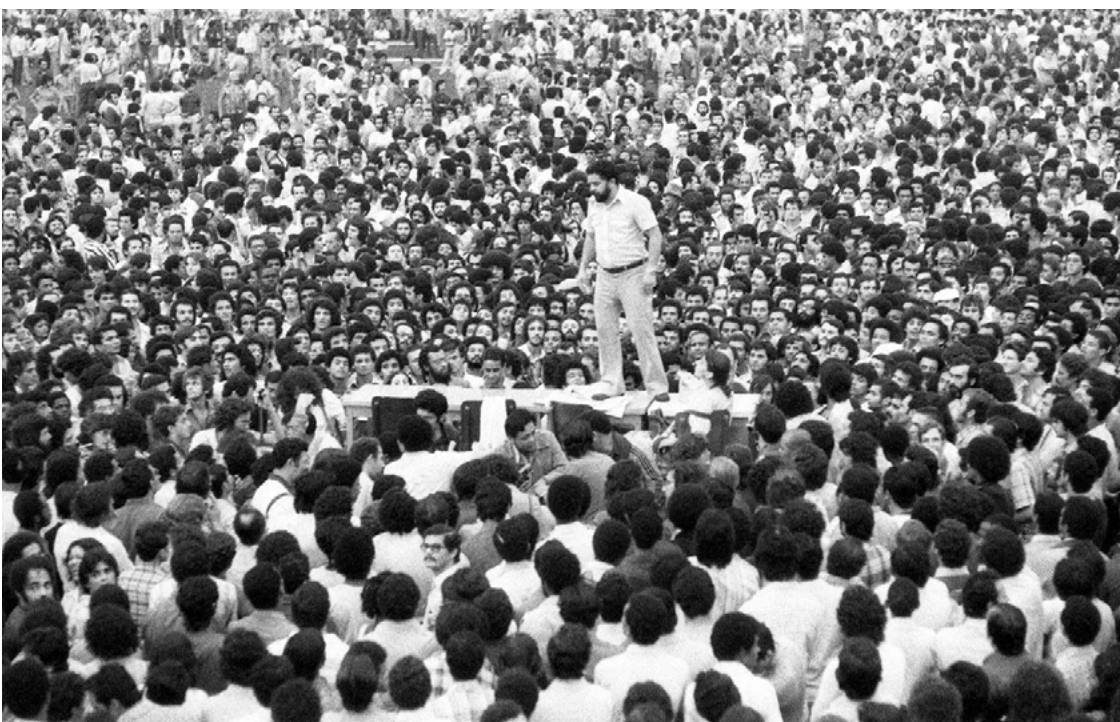
- Diferenças de governos de direita e governos de esquerda;
- Contexto internacional:
- Luta pelos Direitos Civis nos Estados Unidos;
- Os anos finais da Guerra Fria até a Queda do Muro de Berlim.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Na trilha anterior, vimos que o aparato do regime para reprimir as oposições era grande. Mesmo diante da violência da ditadura, as pessoas se mobilizaram oferecendo resistência e lutando pelos direitos de expressão. É preciso afirmar que a democracia é uma conquista dos cidadãos brasileiros e que movimentos sociais que conhecemos hoje, importante por tantas conquistas, como o Movimento Negro e o Movimento Sem Terra são resultantes das lutas de muitos por liberdade, justiça e garantia dos direitos básicos.

Observe com atenção as imagens a seguir:

Figura 1 – Lula discursa a metalúrgicos de cima de uma mesa no estádio de Vila Euclides, em São Bernardo do Campo, em assembleia que decidiu pelo início da greve.



Disponível em: <http://memorial-dademocracia.com.br/card/a-grande-greve-dos-trabalhadores-do-abc>. Acesso em: 27 fev. 2021.

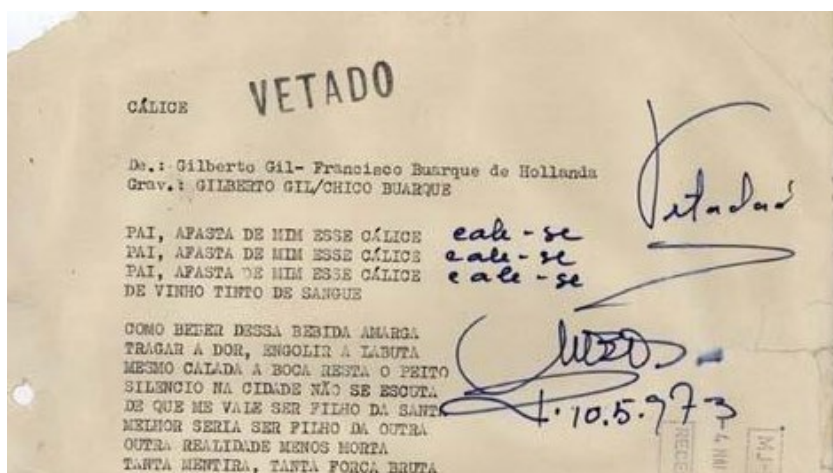


Figura 2 – Trecho da letra da música Cálice, vetada pela censura. Autoria de Gilberto Gil e Chico Buarque

Disponível em: <https://twitter.com/gilbertogil/status/1110647350668742656/photo/1>. Acesso em: 27 fev. 2021.



Figura 3 – Diretas Já! (Henfil)

Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/5485/o-movimento-das-diretas-ja-quando-o-povo-pede-democracia>. Acesso em: 27 fev. 2021.

Agora reflita sobre as imagens e registre as respostas aos questionamentos que seguem em seu **caderno**.

- 1 Cinco anos separam os movimentos representados na Figura 1 e na Figura 3. Desse modo, a partir das imagens, por que é possível afirmar que a ditadura caminhava para o seu fim?

- 2 A Figura 2 representa a estratégia dos músicos para expressarem suas opiniões a respeito do regime. Na música “Cálice” de Chico Buarque, qual crítica é feita?
- 3 Ainda sobre a Figura 2, por que esta música foi vetada?

4. EXPLORANDO A TRILHA

Para enriquecer este percurso, apresentamos dois textos que versam sobre a resistência ao regime ditatorial. O Texto 01 é sobre a greve geral dos metalúrgicos em 1979 (dialoga com a Figura 1 do Item 03 da nossa Trilha). Já o Texto 02 versa sobre o que foi, os limites e as possibilidades da luta armada como resistência à Ditadura Militar.

Texto 1 – A Grande Greve dos Trabalhadores do ABC

200 mil cruzam os braços; ditadura reprime primeira greve geral dos metalúrgicos

Metalúrgicos de São Bernardo, Diadema, Santo André e São Caetano deflagram a primeira greve geral de uma categoria no país desde a paralisação de Contagem (MG), em 1968. A medida foi aprovada pelas assembleias dos três sindicatos do ABC, com o objetivo de obter um reajuste salarial de 78,1%. Mesmo enfrentando forte repressão e a intervenção do governo nos sindicatos, a greve durou duas semanas. Foi suspensa por 45 dias para que fossem reabertas negociações com as empresas, que acabaram concedendo um reajuste de 63%. Foi a maior conquista salarial daquele período.

A greve geral de 1979 mostrou o rápido avanço da organização dos trabalhadores, que mais uma vez desafiaram a ditadura e dobraram os patrões. Cerca de 200 mil trabalhadores participaram do movimento, que paralisou a produção das indústrias automobilísticas (adesão total na Volks, Ford, Mercedes-Benz e Scania) e de autopeças e de outras grandes empresas da região. Pela primeira vez foi organizado um fundo de greve. Os trabalhadores receberam apoio da igreja católica, de entidades civis, do MDB e de artistas famosos. São Bernardo do Campo tornou-se o centro político do país.
[...]



No primeiro dia de greve, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) informou que não concederia nada além do reajuste de 44% negociado na véspera com a Federação dos Metalúrgicos de SP, controlada por pelegos. A pedido da Fiesp, o Tribunal Regional do Trabalho decidiu que o movimento era ilegal e determinou o retorno ao trabalho. No dia seguinte, os trabalhadores criaram o fundo de greve para receber doações e alimentos, preparando-se para uma paralisação prolongada.

No domingo, dia 18, 80 mil metalúrgicos decidiram manter-se parados até que os patrões aceitassem negociar o reajuste salarial. Muitos levaram as famílias ao estádio de Vila Euclides naquele domingo. O bispo de São Bernardo, dom Cláudio Hummes, participou da assembleia e rezou o “Pai Nosso” em coro com os trabalhadores. A greve do ABC já havia se alastrado para outras cidades industriais, como São José dos Campos (SP).

A repressão tornou-se feroz na segunda-feira, quando milhares de policiais militares ocuparam as ruas do centro e dos bairros operários de São Bernardo. A PM levou a tropa de choque, a cavalaria e cães policiais para intimidar os operários. No dia 23, o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, determinou intervenção federal nos três sindicatos de metalúrgicos do ABC. Lula e os diretores depostos do sindicato de São Bernardo passaram a se reunir na casa paroquial da igreja matriz de São Bernardo, cedida por dom Cláudio.

Quatro dias depois da intervenção, Lula propôs à assembleia uma trégua de 45 dias – até maio, quando começariam a ser pagos os salários com o reajuste anual. Nesse dia, Lula pediu a confiança dos metalúrgicos e disse: “Que ninguém, nunca mais, ouse duvidar da capacidade de luta dos trabalhadores”. Ao longo da trégua, a direção destituída do sindicato continuou mobilizando a categoria em reuniões na matriz, nos bairros e nas portas de fábrica. No 1º de Maio, 150 mil pessoas participaram de um ato pelo Dia do Trabalhador no Estádio de Vila Euclides.

Ao final da trégua, em 13 de maio, nova assembleia na Vila Euclides aprovou a proposta dos patrões de um reajuste geral de 63%. A intervenção foi suspensa e a diretoria eleita reassumiu o sindicato em 18 de maio. Mesmo sem alcançar a reivindicação inicial de 78%, a greve de março consolidou a organização e a independência do movimento.

A grande greve dos trabalhadores do ABC. 200 mil cruzam os braços; ditadura reprime primeira greve geral dos metalúrgicos (Texto Adaptado). Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/a-grande-greve-dos-trabalhadores-do-abc>. Acesso em: 27 fev. 2021.



Texto 2 – Por que houve luta armada durante a ditadura militar?

Insatisfação de setores mais ortodoxos da esquerda quanto aos métodos e abordagens disponíveis para combater a ditadura é um dos motivos que ajudam a compreender a opção pela luta armada no Brasil.

Sob o pretexto de combater um comunismo que nunca teve possibilidade de ser implementado efetivamente no país, parte significativa do empresariado e da Igreja Católica se uniu em apoio ao golpe de Estado promovido pelos militares, que derrubou o presidente eleito João Goulart (1961-1964). À interrupção do governo reformista, seguiu-se uma ditadura que durou 21 anos (1964-1985).

Nesta época, o Partido Comunista Brasileiro (1922), embora possuísse a primazia dentro do campo da esquerda, não estava sozinho neste espectro ideológico. Ainda no período do governo Goulart, outras organizações haviam recém-surgido, como a Política Operária (1961), a Ação Popular (1962) e o PCdoB, Partido Comunista do Brasil (1962).


No entanto, após o golpe de 1964, sobretudo na segunda metade dos anos 1960, ganharam espaço outros grupos mais radicais, que não viam outra opção eficaz de combate à ditadura que não fosse a luta armada. Alguns setores da esquerda que se alinharam ao radicalismo, embora fossem minoria, julgavam que o PCB fora demasiadamente conciliador, reformista e incapaz de impedir a queda de Jango. Com o avançar da ditadura, os demais agrupamentos citados também foram considerados incapazes.

Nos anos que se seguiram ao golpe, essa insatisfação levou à formação de diversos grupos políticos de esquerda que tinham a luta armada como forma de ação e cujo objetivo principal era derrubar a ditadura, que cerceava direitos, vigiava opositores, censurava, torturava, matava e desaparecia com pessoas. Estas organizações pretendiam combater um Estado que estava criando inimigos internos para aniquilá-los.

Essas novas organizações eram compostas por poucas centenas de jovens que em grande parte não tinham experiência de treinamento de guerrilha. Muitos eram oriundos do movimento estudantil e não possuíam militância anterior. Havia modelos de revoluções que norteavam estes pequenos grupos: a Cubana, que era recente, e a Chinesa e a Russa, que eram mais antigas. Alguns destes grupos almejavam implantar a ditadura do proletariado

após derrotarem o regime; outros, queriam a libertação nacional frente ao imperialismo estadunidense.

É muito importante ressaltar que à luz da História e da historiografia recente, como por exemplo, os trabalhos reunidos nas coletâneas organizadas por Daniel Aarão Reis e Jorge Ferreira, bem como trabalhos reunidos por Jean Rodrigues Sales, ou mesmo trabalhos que questionam algumas leituras desse passado, como os de Demian Melo e Caroline Bauer, sabemos que a vitória destes guerrilheiros era impossível de acontecer, dada a desigualdade de forças entre eles e o Estado. Este possuía todo o aparato bélico, além de também ter recebido apoio não só logístico como financeiro de grandes empresários, e ainda tinha como aliado os Estados Unidos e outras ditaduras na América Latina. Dentre estas ditaduras podemos citar a do Chile, do Paraguai, da Argentina e do Uruguai, que formavam uma rede de colaboração de informações e desaparecimento de militantes. Essa rede foi batizada como Operação Condor.



O auge da atuação destes grupos ocorreu entre os anos de 1967 e 1974, embora a ideia de se pegar em armas tenha surgido ainda antes do golpe, capitaneada por Leonel Brizola, por meio dos “Grupos de 11”, mas que tiveram fim muito rápido, graças à falta de organização, dinheiro e armas. Os principais grupos armados durante a ditadura no Brasil foram: Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), Vanguarda Armada Revolucionária – Palmares (VAR- Palmares) e Ação Libertadora Nacional (ALN).

No Brasil, tivemos basicamente guerrilhas urbanas, ou seja, ações nas cidades que tinham por objetivo angariar fundos para a manutenção das organizações (por exemplo: manter militantes na clandestinidade ou no exílio, produção de material de propaganda armada, ou jornais para movimento operário e compra de armas). A maioria das ações desses grupos consistia em assaltos a banco. Em diferentes ocasiões, os guerrilheiros capturaram três embaixadores (americano, alemão e suíço) e um cônsul (japonês) como forma de salvar presos políticos do cárcere. Ao todo 115 presos políticos foram libertados e banidos para o exílio.

LEITE, Isabel Cristina. **Por que houve luta armada durante a ditadura militar?** (Texto Adaptado) Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/por-que-houve-luta-armada-no-brasil/>. Acesso em: 27 fev. 2021.

Consulte, se estiver com acesso à *internet*, o material complementar indicado a seguir:

“Vlado: 30 anos depois”

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z2FxGL2SWGw>.
Acesso em: 12 maio 2021

Sinopse: O documentário sobre a história do jornalista Vladimir Herzog que foi torturado e assassinado na prisão em 1975.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Vamos aos desafios deste percurso? Abaixo seguem algumas questões que deverão ser respondidas no seu **caderno**.

- 1 Por que a Greve de 1979 foi um divisor de águas durante o período da Ditadura Militar (1964-1985)?
- 2 (Fatec) **“Artistas moviam a terra Com seu choro e partiam
Nascíamos em anos intermináveis Filhos de árvores cortadas
Fomos silêncio sem saber A geração do nada Que ressuscitou
sem morrer.”** (Geração Perdida – Daniela Mercury / Ramon Cruz / Toni Augusto)

Os versos acima se referem à geração brasileira que nasceu durante o período da Ditadura Militar instituída pelo Movimento de 64. Sobre este período afirma-se:

I – A censura aos meios de comunicação e a propaganda do Estado, a favor do regime militar, dificultaram o desenvolvimento do espírito crítico e a consciência e participação política da nova geração.

II – Os “anos intermináveis” chegaram ao fim quando, após grande campanha popular, foi eleito, por voto direto, um presidente civil: Tancredo Neves.

III – Os atos institucionais baixados pelos militares, sobretudo o AI-5, foram responsáveis pelo silêncio, exílio, mortes e pela alienação política, aos quais a música se refere.

Dessas afirmações,

- a) I, II e III estão corretas.
- b) I e III estão corretas.
- c) I e II estão corretas.
- d) II e III estão corretas.
- e) somente a III está correta.

Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/598712/do-arquivo> Acesso em: 12 maio 2021

- 3 Segundo o texto 02, a luta armada era uma alternativa realmente possível? Por quê?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Este percurso é cheio de emoções, não é mesmo? Você já parou para pensar nessas multidões desejando liberdade de expressão, algo que para as gerações atuais é tão comum?

Agora vamos construir um **mapa mental** para melhor organizar as temáticas estudadas até o momento. O ponto de partida deste mapa mental é o AI-5, haja vista o seu caráter repressivo. A partir deste ponto, vocês irão conectar os movimentos culturais, sociais, as greves, o pluripartidarismo e as Diretas Já!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

“Dando sequência ao processo de abertura política, o governo Figueiredo aprovou em 1979, a Lei da Anistia. A partir de então, muitos presos políticos foram libertados e vários brasileiros exilados começaram a retornar ao país. Outra medida de seu governo foi a reforma partidária que extinguiu a Arena e o MDB e autorizou a formação de novos partidos políticos. A maioria dos integrantes da Arena passou a compor o Partido Democrático Social (PDS). O MDB deu lugar ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e diversas legendas surgiram, como o Partido dos Trabalhadores (PT), o Partido Democrático Trabalhista (PDT) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), entre outros. O fim do bipartidarismo representou a ampliação das liberdades democráticas.”

VICENTINO, Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História. Brasil e mundo.** 1ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017, p. 205.

A Constituição da República Federativa do Brasil 1988, conhecida como Constituição Cidadã, defende nos seus Princípios Fundamentais, que o Brasil é um estado democrático de direito, cujo um dos seus fundamentos é o pluralismo político. Após um período de 21 anos em regime de exceção, como foi a ditadura, nada mais esperado pela sociedade do que uma democracia que se pautasse pela liberdade de expressão e, conseqüentemente, pela pluralidade de ideias.

Com base nessas informações e nos conhecimentos desenvolvidos nesta trilha, **produza um texto dissertativo destacando o papel do pluralismo partidário e de ideias para o aperfeiçoamento da nossa democracia atual.**

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Nossa parada agora é para discutir o surgimento do movimento negro como resistência à ditadura, bem como reconhecer a importância desse movimento nos dias atuais. Isto porque no Brasil, é comum ainda aprendermos que a miscigenação dos povos que formaram a nação teria ocasionado uma harmonia social, principalmente a partir da tese da democracia

racial defendida por Gilberto Freyre nos anos 1930. No entanto, sabemos que a abolição da escravidão em 1888 não deu aos ex-escravizados condições de reproduzir materialmente a vida com moradia, trabalho e alimentação dignos, apesar de não haver instrumentos jurídicos que os segregassem, delegando lugares específicos para negros, como no caso dos Estados Unidos.

No entanto, a experiência de pessoas negras no Brasil revelou como a discriminação e o preconceito racial eram/é cotidianamente presente em suas vidas. Como afirmou a filósofa Djamila Ribeiro (2019)*, a formação histórica do Brasil traz o racismo como uma estrutura das relações raciais até os dias atuais, uma vez que o racismo é

“um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo”.

Posicionando-se contra esta estrutura, mesmo num momento que os direitos de expressão e manifestação estavam suprimidos pela Lei de Segurança Nacional, organiza-se em 1978, o Movimento Negro Unificado, um divisor de águas para o reconhecimento e a valorização da cultura negra na sociedade, bem como uma luta para melhores postos de trabalho e condições de vida. Neste cenário, no carnaval de Salvador, surgem blocos afros que ressaltavam aspectos culturais e ancestrais, tais como Ilê Aiyê (1974), Malê Debalê (1979), Olodum (1979) e Muzenza (1981).

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 12.


Observem com atenção a música abaixo. É um trecho da letra da música “Eu sou negão”, escrita pelo cantor e compositor baiano Gerônimo em 1987, que expõe o orgulho negro e foi uma das músicas precursoras do movimento que anos depois ficou conhecido como Axé Music.

Eu sou Negão (Gerônimo)

Imenoami, imenoami

Imenoami, imenoami





Orei ma, orei ma
Ê ikei, ikei
Muita onda
Ê ikei, ikei
É macuxi, muita onda
E aí chegaram os negros
Com toda a sua beleza
Com toda a sua cultura
Com toda a sua tradição
Com toda sua religião

E tentada, motivada
A ser mutilada
Pelos heróis anônimos da história
Estamos aqui e eles sobreviveram

E no bum bum bum bum bum bum
Bum bum bum bum bum bum
No seu tambor
O seu negão vai tocando assim

Pega a rua Chile
Desce a ladeira
Tá na praça Castro Alves
Ou praça da Sé

Fazendo seu deboche
Transando o corpo

Fazendo o seu fricote
E o negão assume o microfone
E na beirada da multidão em
cima do caminhão ele fala

Alô rapaziada do bloco
Esse é o nosso bloco afro
Vamos curtir agora
O nosso som
A nossa levada
Que é a nossa cultura
E segura comigo!

Eu sou negão
Eu sou negão
Meu coração é a liberdade
É a liberdade

Sou do Curuzu, Ilê
Sou do Curuzu, Ilê
Igualdade na cor, essa é a minha
verdade
Igualdade na cor, essa é a nossa
verdade

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/geronimo/527436/>. Acesso em: 27 fev. 2021.

Inspirados pela letra da música “Eu sou negão”, produza uma música (pode ser uma paródia) em ritmo de rap, samba ou axé destacando os problemas que o racismo estrutural traz à nossa sociedade e a importância do movimento negro como resistência e combate cotidiano.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Desejo que este percurso tenha sido bem produtivo: que você tenha construído conhecimento para se transformar em cidadão crítico no mundo em que vive. Afinal, este é o objetivo maior!

a) Você considera que esta trilha foi importante para o seu desenvolvimento como sujeito crítico? Por quê?

b) Você considera que estes movimentos de resistência foram realmente decisivos para o fim da Ditadura em 1985? Por quê?

c) O que mais chamou sua atenção neste percurso trilhado?





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Tudo sob controle em sua caminhada pela História nesta unidade? Chegamos à nossa 3ª trilha com a missão de investigar acontecimentos recentes da história de nosso continente. Nosso olhar se voltará para a implantação das **políticas neoliberais na América do Sul** (em especial no Brasil) e isso, te ajudará a entender melhor alguns aspectos da vida atual.

Fique ligado/a e aproveite o cenário dessa viagem cheia de desafios. Bom percurso!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para começar a delinear nosso caminho, quero fazer algumas perguntas.

- 1 Você sabe o que é política econômica?
- 2 Já ouviu falar em Neoliberalismo?
- 3 O que você entende por empresa estatal? E privatização?

Esses serão alguns dos elementos e questões norteadoras que você poderá levar na bagagem para tornar sua viagem mais proveitosa.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Chegou o momento de aproveitar as paisagens em nossa trilha explorando um caminho rico de experiências. Observe cada uma delas com bastante

atenção, levantando hipóteses, traçando comparações e registrando impressões em seu **diário de bordo**.

O aprendizado aqui desenvolvido servirá de apoio nas próximas etapas.

Figura 1 – Manifestação contra leilão da CSN, em frente ao prédio da Bolsa de Valores em São Paulo- 04/02/1993 (Paulo Jares/Dedoc)



Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/especialistas-falam-de-pros-e-contras-de-privatizacoes/>. Acesso em: 04 mar. 2020.



Figura 2 – Comemoração ao final do leilão de privatização da Eletropaulo, Bovespa, São Paulo – 15/04/1998 (Itamar Miranda/ Dedoc).

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/especialistas-falam-de-pros-e-contras-de-privatizacoes/>. Acesso em: 04 mar. 2020.

Para facilitar o registro de suas impressões, responda aos questionamentos a seguir.

- 1 De acordo com sua observação, qual o seu entendimento a respeito das privatizações, no Brasil nos anos 90, está expressa na Figura 01?
- 2 As pessoas da Figura 02, aparentam expressar a mesma opinião daqueles da Figura 01? Como você chegou a essa conclusão?

4. EXPLORANDO A TRILHA

Tudo bem até aqui? Vamos prosseguir em nossa trilha superando novos desafios. Nessa seção, você terá a oportunidade de realizar novas descobertas e ampliar seus conhecimentos, consolidando conceitos importantes a partir da leitura e interpretação de textos disponibilizados a seguir, mas também com a indicação de sites, vídeos e documentários disponíveis na *internet*.

Lembre-se ainda que, você pode consultar o livro didático que está recheado de informações e imagens ao alcance de todos.

Texto 1 – As políticas neoliberais e a crise na América do Sul

“No final dos anos 80, considerada a “década perdida” para o desenvolvimento, a situação não só do Brasil como de toda a América Latina afigurava-se muito difícil e sombria. Solução viável não se percebia para o problema da dívida externa, com o qual os desinvestimentos conjugavam-se, devido à crescente fuga de capitais tanto estrangeiros quanto nacionais, carreando a estagnação econômica, em meio de incontrolável processo inflacionário. Essa crise, que começava a afetar seriamente os interesses dos Estados Unidos ao reduzir na América Latina a capacidade de importar e atender ao serviço da dívida externa, levou o Institute for International Economics¹ a promover uma conferência, para a qual foram convidados



economistas de oito países latino-americanos – Argentina, Brasil, Chile, México, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia, com a finalidade de formular um diagnóstico e sugerir medidas de ajustamento para sua superação.[...] As propostas, visando à estabilização monetária e ao pleno restabelecimento das leis de mercado, consistiam em: 1 – disciplina fiscal; 2 – mudanças das prioridades no gasto público; 3 – reforma tributária; 4 – taxas de juros positivas; 5 – taxas de câmbio de acordo com as leis do mercado; 6 – liberalização do comércio; 7 – fim das restrições aos investimentos estrangeiros; 8 – privatização das empresas estatais; 9 – desregulamentação das atividades econômicas; 10 – garantia dos direitos de propriedade.

A adoção de tais medidas, como a privatização das empresas estatais, a desregulamentação da economia e a liberalização unilateral do comércio exterior pelos países da América Latina constituiria condição fundamental para que pudessem renegociar a dívida externa e receber qualquer recurso das agências financeiras internacionais. [...]

O receituário, celebrizado como o *Washington Consensus*, resumia-se na recomendação de que o Estado se retirasse da economia, quer como empresário quer como regulador das transações domésticas e internacionais, a fim de que toda a América Latina se submetesse às forças do mercado, o que viabilizaria ulteriormente a formação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) [...]. Esta iniciativa, [...] possibilitaria aos Estados Unidos aumentar ainda mais exportações de mercadorias para os países da América Latina sem a necessidade de negociar com seus governos e fazer outras concessões, [...].”

Bandeira, Luiz Alberto Moniz. Revista. **Brasileira de Política Internacional**. Vol. 45, nº.2, Brasília July/Dec. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292002000200007>. Acesso em 04 mar. 2021.

Para conhecer mais sobre o tema, se estiver com acesso à *internet*, consulte o material complementar sugerido a seguir:

O que é política econômica?

Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/wAv7U-wq8JfQSpeHS4kuBkcverR97bXwwGPtuRYU88eV4b8wmPxGjhCZcts9g/his9-34und03-contexto-o-que-e-politica-economica.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

Neoliberalismo

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/neoliberalismo>. Acesso em: 05 mar.2021.

Atualidades Enem: Privatização

Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-privatizacao>. Acesso em: 03 mar. 2021.

Os programas de austeridade fiscal argentinos

Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/dPX-tz4wwJgRP4cgbUS6aUpvrerQst5wtrRZgxbgrfr2RPBvtstsw58YUPbfh/his9-34und03-problematizacao-4-os-programas-de-austeridade-fiscal-argentinos.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

Colômbia nos anos 1990

Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/h4Hjn-MvaJP7bHfAQZTHbgQ6pvePrCfTF925H5HF2BGKtw6EbsqjEWnA3Zgs4/his9-34und03-problematizacao-2-colombia-nos-anos-1990.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

Privatizações: o que são e como funcionam? Politize! Explica 03

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p6-EZwW88AUideo>
Acesso em: 03 mar. 2021.

Privatizações: a Distopia do Capital, 2014

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A8As8mFaRGU&t=11s>.
Acesso em: 03 mar. 2021.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Com base no que você leu na seção anterior e nas investigações que fez até aqui, responda às questões formando um mapa conceitual sobre o tema.

- 1 Como podemos conceituar a política conhecida como Neoliberalismo?
- 2 Qual o contexto em que os países latino-americanos conduziram à sua implantação?
- 3 Quais países participaram do Consenso de Washington?

- 4 Cite as principais medidas sugeridas pelo Consenso de Washington.
- 5 Qual o país da América que mais se beneficiou com a abertura política proposta pelo Consenso de Washington?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

A capacidade criativa é uma das características mais marcantes da juventude. Por isso meu parceiro/minha parceira, convido você a exercitá-la de forma bem divertida.

Crie uma **tirinha** ou uma **charge** apresentando um posicionamento a favor ou contra as privatizações que marcaram a história do Brasil na década de 1990. Na trilha você deve inserir personagens, falas ou frases se achar necessário, e lembre-se de que esse tipo de produção deve ter o caráter de crítica bem-humorada.

Use seu **caderno** ou uma folha de papel ofício, mas se tiver acesso à *internet*, segue a dica de um site para você explorar uma nova ferramenta.

Se desejar dicas sobre como criar uma tirinha, leia o texto:

Como fazer suas próprias tirinhas com memes

Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/quadrinhos/12239-como-fazer-suas-proprias-tirinhas-com-memes.htm> Acesso em: 05 mar. 2021.

Lembre-se de socializar sua produção com sua turma.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Nos anos 90, o governo brasileiro lançou campanhas publicitárias com o objetivo de convencer a população de que as privatizações eram necessárias. Em uma delas, o Estado brasileiro é representado por um elefante com a intenção de associá-lo a algo pesado cuja ação inviabilizava o desenvol-

vimento da nação. Na propaganda, o personagem/narrador dizia: “Com a desestatização, o Estado vai investir pesado em saúde, educação, habitação, saneamento e segurança”. Mas será mesmo que o cidadão brasileiro pôde constatar esses efeitos após a privatização de empresas como Companhia Vale do Rio Doce (maior exportadora de minério de ferro do mundo), Companhia Siderúrgica Nacional, Eletropaulo, Telebrás e tantas outras?

Nesse trecho da trilha, convido você a interagir com algum familiar que tenha vivenciado aquele momento histórico, buscando resgatar sua percepção da realidade e, em seguida, exercitar o poder libertador da escrita registrando o resultado de sua **entrevista** em seu **diário de bordo**.

Para resgatar a campanha publicitária que mencionamos, acesse o vídeo:

Desestatização (ou Privatização) Campanha 01

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ljQjA21I_d8

Acesso em: 04 mar. 2021.

Bom trabalho e continue firme. Falta pouco para o final de nossa caminhada.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

A crença equivocada de que a água é um recurso natural abundante, reutilizável e inesgotável leva ao uso irresponsável do recurso pela sociedade. O desperdício pode ser verificado tanto por consumidores residenciais como por instituições públicas e privadas. Ao mesmo tempo, esse recurso que é essencial para garantir o saneamento básico, tão importante na manutenção de direitos fundamentais como a vida e a saúde, não está ao alcance de todos.

Por essa e outras razões, alguns setores da sociedade se mostram preocupados com a transferência do controle desse recurso para o setor privado, alegando que em muitos países, a privatização não garantiu melhoria da qualidade dos serviços.

Mas como será que a água está sendo utilizada em sua comunidade? Há regularidade em seu fornecimento? Você testemunha cenas de desperdício?

Que tal preparar um material que possa contribuir na orientação para o uso consciente dos recursos hídricos e que possa ser socializado na sua escola ou na sua comunidade? Elabore **cartazes** ou *cards* (se você usa as redes sociais) apresentando as formas mais comuns de desperdício na comunidade e formas alternativas que permitam o consumo mais sustentável.

Para saber mais sobre este tema, se estiver com acesso à *internet*, consulte os materiais complementares sugeridos a seguir:

O avanço da estratégia de privatização da água no Brasil

Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/27/artigo-o-avanco-da-estrategia-de-privatizacao-da-agua-no-brasil>. Acesso em: 04 mar. 2021.

Recurso básico contra Covid-19, privatização da água no Brasil deve ampliar desigualdades

Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/recurso-basico-contra-covid-19-privatizacao-da-agua-no-brasil-deve-ampliar-desigualdades>. Acesso em: 04 mar. 2021.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos à última etapa de nossa caminhada. Foi muito bom ter você como parceiro de viagem. Parabéns por seu empenho diante dos desafios. Mas antes de partir em busca de novas aventuras, quero convidar você para fazer uma breve reflexão sobre suas conquistas ao longo do percurso. Isso o/a ajudará a ter mais segurança no planejamento de novas viagens.

Apresento a seguir algumas frases que você deve registrar e completar em seu **diário de bordo**. Vamos lá?

a) O assunto mais interessante de aprender foi...

b) A atividade que mais tive facilidade em realizar foi...

c) A tarefa que mais colaborou para minha formação foi...

d) Uma dificuldade que tive foi...



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! E aí, como você está? Nesta última trilha dessa nossa incrível jornada, faremos uma viagem ao passado recente dos **governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016)**, ambos do Partido dos Trabalhadores. Apesar destes governos sofrerem duras críticas relacionadas aos casos de corrupção, veremos que é inegável os avanços tidos no campo social.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

O Brasil quer mudar. Mudar para crescer, incluir, pacificar. Mudar para conquistar o desenvolvimento econômico que hoje não temos e a justiça social que tanto almejamos. Há em nosso país uma poderosa vontade popular de encerrar o atual ciclo econômico e político. Se em algum momento, ao longo dos anos 90, o atual modelo conseguiu despertar esperanças de progresso econômico e social, hoje a decepção com os seus resultados é enorme. Oito anos depois, o povo brasileiro faz o balanço e verifica que as promessas fundamentais foram descumpridas e as esperanças frustradas.

LULA. **Carta ao povo brasileiro**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u33908.shtml>. Acesso em 08 mar 2021. (Fragmento de texto)

O livre-mercado defendido pelas políticas neoliberais nos anos 1990 não foi capaz de melhorar as condições de sobrevivência das massas de trabalhadores. Mais uma vez na história do Brasil, as políticas econômicas foram pautadas por um modelo excludente no qual apenas uma pequena fração da população se beneficiou, tais como os grandes empresários

e os banqueiros. A Carta ao Povo Brasileiro, defendida por Lula em sua campanha presidencial em 2002, revela as contradições do modelo neoliberal, bem como aponta caminhos para a mudança do Brasil.

Para entender melhor essa fase da nossa história recente, vamos relembrar alguns conceitos:

- Você lembra do desenvolvimentismo defendido por Getúlio Vargas nos anos 1950? O que era esse desenvolvimentismo?
- Para você, o que é ser incluído socialmente?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

As paisagens dessa trilha são recentes e talvez você até lembre de algumas delas, por ter ouvido bastante nos telejornais ou nas redes sociais.

Observe as imagens a seguir:

Figura 1 – O mapa do emprego (2002-2010)



Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/o-pais-do-pleno-emprego/> Acesso em: 08 mar. 2021.



Figura 2 –
Manifestação de Junho
de 2013 em São Paulo.

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2018/06/manifestacoes-de-junho-de-2013-completam-cinco-anos-o-que-mudou.html>. Acesso em: 08 mar. 2021.



Figura 3 – Discussões
sobre o processo de
Impeachment da
Presidente Dilma
Rousseff.

Disponível em: <https://www.uol.com.br/noticias/especiais/dilma-impeachment.htm#e-golpe-ou-nao-e-golpe>. Acesso em: 08 mar. 2021.

- 1 Observando os gráficos da Figura 1, a renda das famílias aumentou ou diminuiu? Por quê?
- 2 As Manifestações de Junho de 2013 (Figura 2), ocorridas durante a Copa das Confederações no Brasil, mostrava para o mundo as insatisfações existentes não só com o Governo da Presidente Dilma Rousseff, como também com o governo de alguns estados. Movimento que se espalhou em todo o país, os manifestantes reivindicavam direitos como saúde e educação de qualidade, assim como o barateamento dos transportes. Questiona-se: na imagem acima nota-se alguma bandeira partidária?

- 3** Em 2016, a presidente Dilma Rousseff sofreu o processo de Impeachment, no entanto ela não ficou inelegível por 8 anos, como ocorreu com o ex-presidente Fernando Collor. No processo de votação na Câmara de Deputados, muitos defendiam que aquele processo era apenas revestido de legalidade, pois na verdade seria um golpe (Figura 3). Qual a definição de golpe?

4. EXPLORANDO A TRILHA

Os 13 anos dos governos Lula e Dilma foram marcados por uma série de programas de inclusão social. Programas como Fome Zero, Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, ainda que pese muito as desigualdades, tínhamos menos famílias vivendo em condições de miséria extrema. Já a política de cotas raciais para ingresso nas universidades públicas, o Programa Universidade para Todos (Prouni) e a Lei 11.645 de 2008 que institui a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-brasileira e indígena na Educação Básica, buscam minimizar os efeitos históricos da escravidão e do racismo estrutural no país. Vejamos os textos a seguir:

Texto 1 – Relatório indica que Brasil saiu do Mapa Mundial da Fome em 2014

Ministra do Desenvolvimento Social analisa dados das Nações Unidas, que tiraram o País do Mapa da Fome no mundo. De 2002 a 2013, caiu em 82% a população de brasileiros considerados em situação de subalimentação.

A ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, avaliou os dados das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que indicaram a redução da fome no Brasil.

Com os novos números do relatório da instituição, o Brasil saiu do Mapa Mundial da Fome em 2014. De 2002 a 2013, caiu em 82% a população de brasileiros considerados em situação de subalimentação. A redução estava incluída entre os Objetivos do Milênio da ONU e faz com que a FAO indique o País como exemplo a ser seguido no tema.

O relatório também mostra que o Indicador de Prevalência de Subalimentação, medida empregada pela FAO há 50 anos para dimensionar e acompanhar a fome em nível internacional, atingiu no Brasil nível menor que 5%, abaixo do qual a organização considera que um país superou o problema da fome.

Série de fatores

Em sua fala, a ministra Tereza Campello comemorou a saída do País do mapa da fome e destacou que um dos motivos principais para conseguir bons resultados no combate ao tema é colocá-lo como prioridade.

“Para um País conseguir combater à fome tem que colocar o pobre no centro da meta e transformar aquilo em prioridade. Se não assumir que combater a fome é essencial, não vai acabar”. Para Campello, o trabalho não foi um fenômeno isolado de uma ação, mas sim um conjunto de iniciativas convergentes. “Para que resultados como esses aconteçam, tivemos que articular vários setores. Não é um programa ou outro que consegue sozinho. São vários fatores que, juntos, colaboram com o resultado”, disse.

Segundo a FAO, alguns fatores principais foram decisivos para os resultados:

1. Aumento da oferta de alimentos: em 10 anos, a disponibilidade de calorias para a população cresceu 10%;
2. Aumento da renda dos mais pobres com o crescimento real de 71,5% do salário mínimo e geração de 21 milhões de empregos;
3. Programa do Governo Federal de Acesso à Renda;
4. 43 milhões de crianças e jovens com refeições;
5. Governança, transparência e participação da sociedade, com a recriação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Além dos citados, o crescimento da renda da parcela mais pobre da população brasileira também foi essencial. Entre 2001 e 2012, a renda dos 20% mais pobres cresceu três vezes mais do que a renda dos 20% mais ricos.

Acesso à alimentação

Segundo Campello, com base nos dados, “chegamos a um percentual de 1,7% de subalimentados no Brasil. Isso significa que 98,3% da população brasileira tem acesso a alimentos e tem segurança alimentar”, destaca. “É

uma grande vitória”. De 2002 a 2013, caiu em 82% a população de brasileiros considerados em situação de subalimentação.

A oferta de alimentos também cresceu. Dados da FAO mostram o aumento de 10% da oferta de calorias no País em 10 anos. A contabilidade considera a oferta de alimentos produzidos no Brasil, já descontadas as exportações e consideradas as importações. Em média, a disponibilidade diária de calorias passou de 2.900 para 3.190, entre 2002 e 2013.

BRASIL. Relatório indica que Brasil saiu do Mapa Mundial da Fome em 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2014/setembro/relatorio-indica-que-brasil-saiu-do-mapa-mundial-da-fome-em-2014>
Acesso em: 08 mar. 2021.

Texto 2 – Governo Lula multiplica número de jovens negros na universidade

Em sete anos, mais jovens negros entraram nas universidades do que nos últimos 20 anos. Esse é o resultado concreto das políticas de inclusão social adotadas desde 2003 pelo governo Lula. O sistema de cotas para negros e pardos nas universidades federais brasileiras foi adotado em 2004, na Universidade de Brasília (UnB). Na época, menos de 2% do percentual de estudantes universitários brasileiros eram negros, apesar de representarem mais de 46% da população brasileira. Hoje, já são quase um milhão de estudantes negros em cursos superiores e 17 universidades federais mantêm sistema de acesso por meio de cotas. O sistema, contudo, é torpedeado diariamente por simpatizantes e integrantes do PSDB e do DEM, que não negam sua contrariedade com a mobilidade social propiciada pelo governo do PT e aliados, na busca da correção de injustiças históricas.

Pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) indica que, durante os últimos sete anos, mais jovens negros ingressaram em universidades públicas do que nos vinte anos anteriores. Para o militante do movimento negro, Paulo Ramos, “as oportunidades para a juventude negra foram ampliadas durante o governo Lula em função das políticas sociais”.

Em encontro com negros e negras do PT, em Brasília, a candidata do PT, Dilma Rousseff, defendeu a manutenção das políticas afirmativas e de cotas. Segundo ela, nos últimos anos o governo teve grandes avanços nesse campo, mas é preciso fazer mais. “O que nos une é o compromisso de que



vamos continuar fazendo políticas afirmativas e de cotas, queiram eles ou não queiram”, afirmou Dilma.

Só no ano passado, com a política de cotas e com o Programa Universidade para Todos (ProUni), aumentou em quase 50 mil o número de alunos negros nas universidades brasileiras. No primeiro semestre de 2009, houve um acréscimo de 5% no número de estudantes negros nas instituições de ensino superior.

Em sua primeira edição, no ano de 2004, o ProUni foi o principal responsável pela inserção maciça dos afrodescendentes, ao oferecer 46 mil bolsas de estudo para o sistema de cotas, o que significou 41,5% das 112 mil vagas disponibilizadas pelo programa.

O ex-diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Carlos Henrique Araújo, defende o sistema de cotas, tanto nas universidades públicas, quanto nas universidades privadas, por meio de isenção fiscal. “O fenômeno de exclusão educacional atinge de maneira muito mais forte o aluno negro. A peneira é fechada para todos e muito mais fechada e seletiva para os alunos negros”, revela o diretor.

Os estudantes que entraram na universidade por ação afirmativa têm direito, desde 2009, a 600 bolsas oferecidas pelo Programa Institucional de Iniciação Científica (Pibic), no valor de R\$ 360 por mês, pagos durante um ano. Em maio, esse número foi ampliado para 800 bolsas.

Governo Lula multiplica o número de jovens negros na universidade (Adaptado) Disponível em: <https://www.geledes.org.br/governo-lula-multiplica-numero-de-jovens-negros-na-universidade/> Acesso em: 08 mar. 2021.

Para conhecer um pouco mais sobre o tema, se possível e estiver com acesso à *Netflix* assista ao documentário “**Democracia em Vertigem**”.
Direção: Petra Costa, 2019, 2h10 min.

Sinopse: Documentário político e memórias pessoais se misturam nesta análise sobre a ascensão e queda de Lula e Dilma Rousseff e a polarização da nação.



5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

A partir da leitura dos textos da seção anterior, responda as questões a seguir:

- 1 Quais políticas adotadas durante o período dos governos petistas proporcionaram que o Brasil não mais figurasse no mapa mundial da fome?
- 2 “Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 mar. 2021.

Se em 1988 houve a promulgação da Constituição Cidadã, podemos dizer que nas primeiras décadas do século XXI, o Brasil avançou na garantia dos direitos sociais defendidos constitucionalmente.

De acordo com o Artigo 6º da Constituição, explique a afirmação acima.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Chegamos a mais um ponto especial da trilha. É o momento de refletir sobre o conhecimento que você construiu ao longo do percurso e expressá-lo de forma artística, criativa.

O acesso de todos à moradia digna é um direito social fundamental previsto tanto na Declaração Universal dos direitos humanos quanto no artigo 6º da Constituição Federal Brasileira e foi objeto de preocupação que levou, em 2008, à sanção de uma lei muito importante (Lei nº 11.888/2008) como o objetivo de assegurar às famílias de baixa renda, a possibilidade de

ser atendida nessa necessidade básica e em 2009, a criação do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), que procurava proporcionar ao cidadão brasileiro, tanto em áreas urbanas, quanto rurais, o acesso a esse direito. Mas como será que essa importante questão social está sendo vivenciada por sua comunidade? Esse direito tem sido contemplado?

O grupo musical baiano Psirico, abordou o tema de sua canção “Firme e Forte”, retratando a realidade difícil das comunidades periféricas nas grandes cidades. Acompanhe o trecho da letra:

“Na encosta da favela tá difícil de viver
E além de ter o drama de não ter o que comer
Com a força da natureza a gente não pode brigar
O que resta pra esse povo é somente ajoelhar
E na volta do trabalho a gente pode assistir
Em minutos fracionados a nossa casa sumir
Tantos anos de batalha, junto com o barro descendo
E ali quase morrer é continuar vivendo”

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/psirico/1568164/>
Acesso em: 08 mar. 2021.



Agora, responda às questões:

- 1 Como você percebe as questões relacionadas à moradia no seu município ou bairro?
- 2 Caminhe por sua localidade buscando observar a forma como ela está organizada nesse aspecto. Agora, usando sua criatividade e os recursos que estiverem ao seu alcance, seja com um desenho, fotografias, criando um cordel ou um rap, faça um registro dessa realidade ressaltando os aspectos que mais chamaram sua atenção.

Sua produção artística deverá ser compartilhada com seu grupo.

Para saber mais o tema, se possível e estiver com acesso à *internet*, consulte os materiais complementares indicados a seguir.

Moradia digna para todos: um direito a ser reivindicado

Disponível em: <https://www.engajamundo.org/2018/10/11/moradia-digna-para-todos-um-direito-ser-reivindicado/>. Acesso em: 08 mar. 2021.

Lei N° 11.888, de 24 de dezembro De 2008

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11888.htm. Acesso em: 12 maio 2021.

Entenda o Programa Minha Casa, Minha Vida

Disponível em: <https://www.politize.com.br/minha-casa-minha-vida-entenda/>. Acesso em 08 mar. 2021.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 08 mar. 2021.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Esse é o momento da trilha em que convidamos você a fazer uma reflexão e um registro de sua experiência até aqui atentando para os questionamentos: Ao percorrer a trilha, qual o fato mais chamou sua atenção? Tem algum episódio que você gostaria de estudar sobre esse momento da história de nosso país? Como o avanço na conquista de direitos durante o período histórico que estudamos aqui, impactou na sua vida ou na vida de seus familiares? Você consegue identificar o efeito direto, em sua vida ou na vida de seus familiares, de alguma política social implantada no período que estamos estudando?

Utilize seu **caderno (diário de bordo)** para fazer um registro escrito dessa reflexão com no máximo 15 linhas.

Parabéns pela sua dedicação! Vamos continuar, pois já estamos próximos do final do caminho.



8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Ao lado do convívio em comunidade e do convívio familiar, a escola é um importante espaço de convivência e sociabilidade na vida do jovem e, portanto, de formação do indivíduo como cidadão, do exercício de colaboração e de respeito ao direito de todos.

E foi pensando nesse espaço educacional, que ganhou considerável atenção nos 13 anos de governo do PT, que convidamos você, estudante, a atuar como protagonista dentro de sua comunidade escolar, criando uma proposta de apropriação afetiva e administração de cada um dos seus setores.

Elabore um plano de ação de curadoria, ou seja, de organização e administração, para cada espaço escolar (biblioteca, refeitório, quadra esportiva, pátio, espaço de convivência, jardim, horta, pavilhões de sala, laboratórios, etc.) que deverão ser cuidados por grupos de estudantes. Esse plano deverá conter propostas de ações de revitalização, manutenção e de conscientização dos demais colegas para que a escola se torne um ambiente agradável, organizado e com a “cara” de sua comunidade. Organize uma tabela com previsão de organização, execução, recursos e avaliação dos resultados. Proponha formação de grupos de acordo com a afinidade com cada espaço e se quiser, convide seus professores para atuarem como monitores dessas ações.

Busque apoio com seus colegas, pais, Colegiado Escolar, grêmio estudantil e mãos à obra.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Caro companheiro de viagem, chegamos ao final de uma longa jornada! Parabéns por ter chegado até aqui. A caminhada foi longa: partimos da Transição da Monarquia para a República, lá na primeira unidade, passamos por duas Grandes Guerras e pelos avanços da política brasileira com a instalação dos primeiros governos democráticos, descortinamos o período dos governos ditatoriais militares no Brasil e na América Latina

até chegarmos aos períodos de busca da consolidação das liberdades conquistadas com governos democraticamente eleitos.

E depois de completar esse último trecho, é muito importante que você dedique um tempo para usar uma ferramenta muito valiosa em seu processo de aprendizagem: a autoavaliação. Essa ferramenta te ajudará a perceber erros e dificuldades rumo à superação. Então reflita e responda às questões a seguir:



a) Como avalio meu comprometimento com as atividades propostas?

b) Que estratégias usei para manter minha motivação nas atividades?

c) Em que medida, as atividades realizadas nessa última trilha contribuiriam para meu crescimento pessoal enquanto sujeito histórico?

